



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

 credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**“Candomblés em plenas cidades civilizadas” : Os discursos sobre os
candomblés em Feira de Santana (1935-1948)**

Bruno Oliveira da Silva¹; Clóvis Moraes Oliveira²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bosilva0459@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cfrmoliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Candomblé ; Feira de Santana ; Discursos

INTRODUÇÃO

Palco de intensos debates, os jornais foram espaços importantes para a circulação de ideais de modernidade, cultura e religião. Na cidade de Feira de Santana, o Jornal Folha do Norte, enquanto um dos principais veículos de comunicação da região, teve em suas publicações, diversos textos e artigos com conteúdos incubidos de marginalizar e perseguir os adeptos as religiões de matriz africana. Com destaque para os escritos em que essas religiões apareceram, sejam de forma positiva ou negativa, este trabalho analisou colunas e artigos do citado jornal, a fim de examinar como os articulistas foram responsáveis por criminalizar e reforçar o preconceito e a rejeição às manifestações religiosas afro-brasileiras presentes em Feira de Santana. Desse modo, apontando que é possível compreender o papel da imprensa na construção dessas narrativas sobre o candomblé, bem como suas atividades e por outro lado a resistência religiosa através dos escritos do poeta baiano Aluísio Resende.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Disponíveis no acervo do Museu Casa do Sertão, os periódicos analisados foram produzidos pelo Jornal Folha do Norte entre os anos de 1935-1948. Com o objetivo de

demonstrar as disputas em torno da presença afro-religiosa na cidade de Feira de Santana, trechos produzidos pelo poeta feirense Aloísio Resende (1900-1941) e por articulistas do jornal foram colocados frente a frente de modo que fosse possível verificar os embates travados por porta vozes dos ideais modernizadores e pelo próprio escritor.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os textos encontrados no Jornal Folha do Norte entre 1938-1946 revelam uma dicotomia bastante significativa na investigação da prática do Candomblé em Feira de Santana. De forma detalhada e positiva, Aloísio Resende fornece importantes informações para complementar parte da experiência coletiva dos praticantes das religiões afro-brasileiras no sertão baiano. O texto “Mãe d’água” publicado em 1938, por exemplo, apresenta uma visão bastante rica sobre as cerimônias dedicadas a Iemanjá e a sua cuidadora, à Ialorixá “Dona Raquel”. Em contrapartida, as páginas do jornal também abrigam textos críticos e responsáveis em demonizar as religiões de matriz africana, como por exemplo, o texto “Candomblés na Cidade” de 1946, no qual o autor sugere a intervenção policial para acabar com os cultos na cidade. A carta do delegado Durval Carneiro, datada em 3 de julho de 1948, demonstra parte da visão crítica dessa prática e listagem da religião nas tarefas de repressão da própria polícia. Nesse sentido, os resultados evidenciam o presente contraste no campo religioso feirense, acerca da liberdade religiosa e da tentativa de excluir e perseguir cada vez mais os praticantes das religiões de matriz africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, a pesquisa realizada destaca a dicotomia no tratamento das religiosidades afro-brasileiras a partir do Jornal Folha do Norte entre os anos de 1938-1946. A partir do poeta Aloísio Resende as práticas do Candomblé são apresentadas de forma positiva e detalhadas. Em oposição, os textos publicados por articulistas fomentam a criminalização e o racismo direcionado ao segmento da sociedade adepto dessas práticas, associando-os a desordem e a “selvageria” apontada pelos autores. Colocar essas publicações em contraste, nos ajuda a compreender como as tensões sociais da época, foram marcadas por preconceitos e pela ausência de liberdade religiosa para os

afro-descendentes não católicos e protestantes, do mesmo modo que é possível observar como esse espaço de Jornal era apropriado para preservar e resistir a esse processo criminalizador.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Julio. Na gamela do feitiço: repressão e resistência nos candomblés da Bahia. Salvador: Edufba, 1992.
- LINS, Rafael Quintela Alves. A cidade ferve e o bicho espreita: os dominantes e a política em Feira de Santana (1945-1964). 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.
- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. “Adeptos da mandinga”: Candomblés, curandeiros e repressão policial na Princesa do Sertão (Feira de Santana-BA, 1938-1970). UFBA, 2010.
- OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. Canções da cidade amanhecendo: urbanização, memórias e silenciamentos em Feira de Santana, 1920-1960. 2011. 298 f., il. Tese (Doutorado em História) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- PARÉS, Luis Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- REIS, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- RODRIGUES, Nina. O animismo fetichista dos negros baianos. Salvador: P555, 2005.
- SILVA, Gabriela Nascimento. Na terra de Nanã: candomblé, territorialidade e conflitos em Feira de Santana 1890-1940. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2016.
- SANTOS, Ferreira Edmar. Samba, batuques e candomblés em Cachoeira-Bahia: a construção ideológica da cidade do feitiço. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal da Bahia, 2017.
- SOUZA JÚNIOR, V.C. Corujebó: Candomblé e Polícia de Costumes (1938-1976). Salvador: EDUFBA, 2018, 288p.

FONTES:

Folha do Norte (1935 – 1970). Acervo do Museu Casa do Sertão

Sisnando Lima. “Carta aberta ao Dr. Jorge Watt, Delegado Regional do Recôncavo Bahiano”. In: Folha do Norte, 09 de agosto de 1941, p. 1.